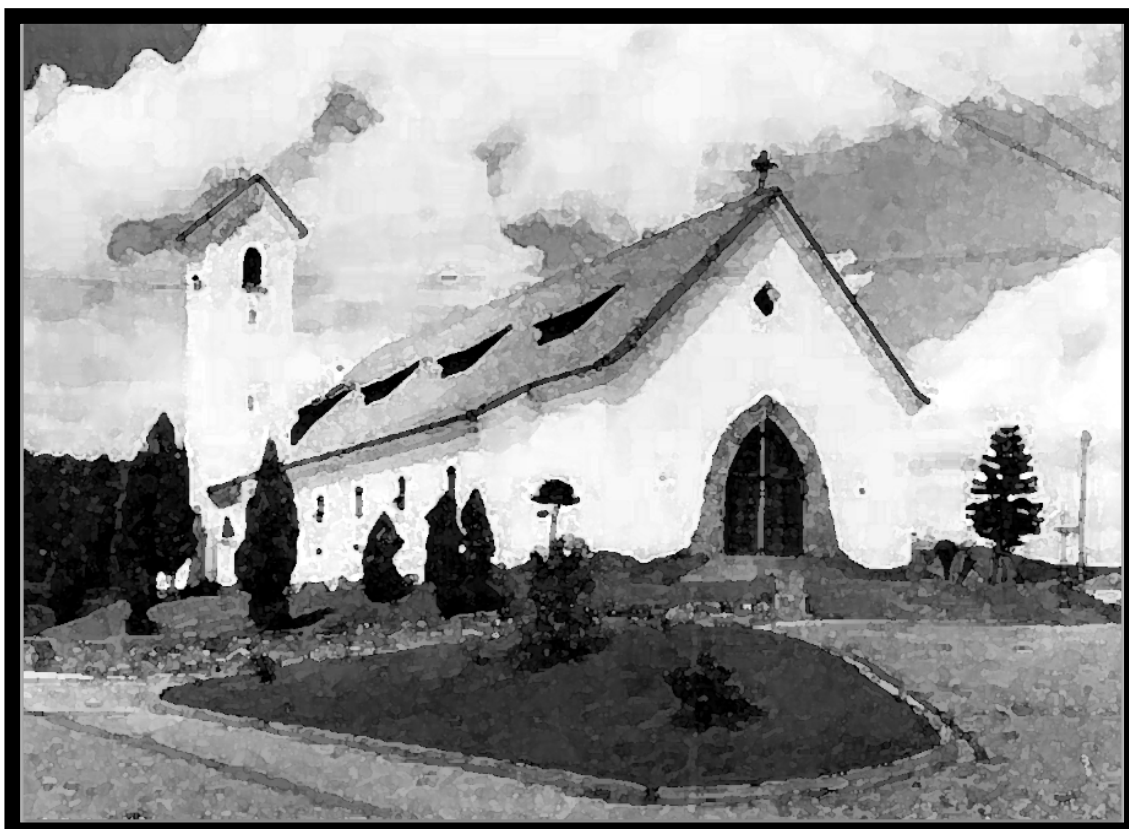


Inventário de Identificação de bens imóveis



IGREJA SANTA CECÍLIA

Livro de Tombo Histórico registro N° 004

IGREJA SANTA CECÍLIA

Inventário de Identificação de bens imóveis

Livro de Tombo Histórico registro N°: 004

- Denominação: Igreja Santa Cecília
- Localização: Rua 31, nº 50, Vila Santa Cecília, Volta Redonda.
- Época de construção: 1943
- Proprietário: Cúria Diocesana
- Uso original/atual: Igreja
- Autor do Projeto: Arquiteto Antônio S. Pinto

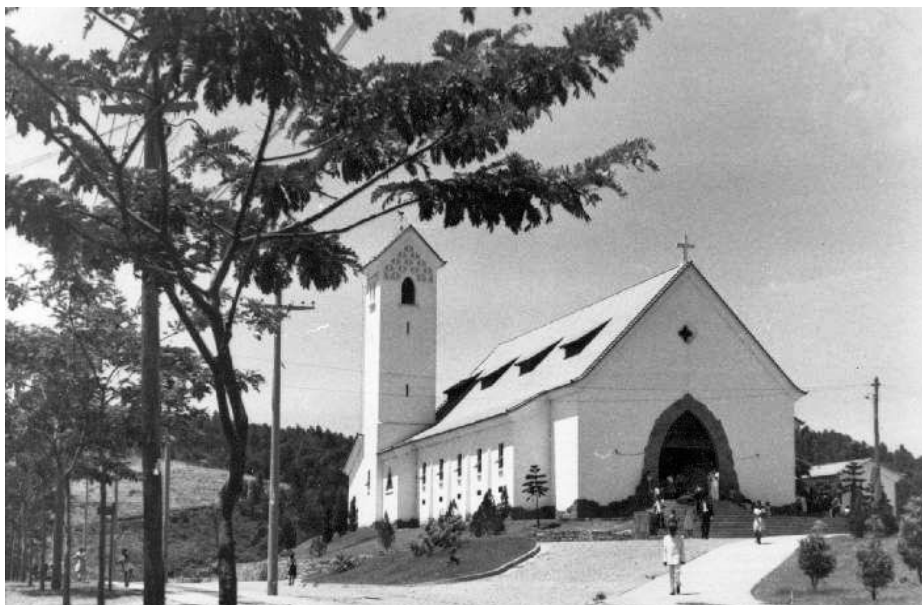


Figura 1- Vista da Igreja na década 50.

Descrição e Identificação do estilo Arquitetônico:

É um dos raros exemplares de arquitetura religiosa no estilo Nórdico Europeu no Brasil, caracterizado pela presença de arcos ogivais alargados na base e baixos em altura, como podem ser vistos tanto no altar como na entrada principal, repetindo-se nas portas e altares laterais de forma mais suave; outra característica marcante deste estilo é a presença de telhado de inclinação aguda e com mansardas; sendo comum encontrar o embasamento revestido de pedras. Há também uma forte influência do estilo neocolonial percebido pelas arcadas acompanhadas das lajes arqueadas, colunata, adornos das naves colaterais, além do desenho da cimalha que emoldura o telhado no exterior.

Detalhes Construtivos:

Esquadrias:

As janelas seguem a proposta de pequenos vãos, que controlam a entrada de luz. Com esquadrias em ferro com abertura de báscula, apresentam vidraças e vitrais temáticos, enquadrados no clima harmônico da construção. Os detalhes construtivos têm apelo estético tal como o guarda corpo do mezanino executado em madeira nobre.

Foram encontrados ao todo 17 vitrais que ornamentam tanto portas como janelas, apresentam passagens bíblicas, imagens de santos e símbolos ligados a religião Católica.

Portas:

Os vãos de acesso, tanto o principal como os laterais têm formação de arcos ogivais, emoldurados com madeira e contendo na parte superior vitrais representativos de passagens bíblicas e fatos católicos ligados a história da edificação. A porta principal possui folhas limpas de adornos e sem almofadas. Encimada por um belíssimo vitral possui guarnição em pedra, que dá continuidade ao revestimento do baldrame.

Telhados:

Sendo um dos maiores destaques desta construção possui a configuração conhecida como cruz de Santo André ou Asna sem linha, (caracterizando-se pela ausência da "linha", onde as "pernas" são consolidadas por escoras que partem do frechal encontrando as pernas opostas abaixo da cumeeira, 1/3 do ponto, configurando um quadro rígido que absorve grande parte das cargas do telhado. Os esforços remanescentes são absorvidos pelo quadro dos frechais e pela espessura das paredes). Embora esse tipo de configuração permita o alteamento do forro em gamela ou masseira, e até mesmo em abóbada, tão tradicionais em igrejas, optou-se por não usar esse tipo de forro deixando toda a estrutura aparente, revelando a nobreza do madeiramento e ampliando o pé-direito, conferindo ao espaço um belíssimo e inusitado efeito visual, dominando a cena. Foram usadas telhas coloniais e as mansardas, quatro delas em cada uma das duas águas do telhado, receberam acabamento decorativo de lambrequim em madeira com desenho ondulado acompanhando a forma das telhas.

Pisos:

Revestido por ladrilhos hidráulicos de formato hexagonal e tonalidade cinza claro, com acabamentos em granito preto. O altar principal contém revestimento mais sofisticado, com granito claro polido. Um tapete vermelho estende-se por toda nave ao centro, chegando ao altar, subindo os degraus, presos com barras de bronze.

Paredes:

As espessas paredes de alvenaria apresentam pintura de tinta acrílica branca, dentro do contexto equilibrado de suavidade da igreja. A edificação possui pé-direito elevado, proporcionado pela elevação do telhado e ressaltado por vãos em arcos ogivais de base alargada.

Interior da Edificação:

Mobiliário:

O mobiliário todo em madeira nobre, seguindo a coloração do madeiramento da cobertura e das portas, é composto por bancos, mesas e arcas típicas. Com desenho no estilo colonial, os móveis possuem linhas retas e arqueadas no mesmo estilo dos arcos de passagem e alturas elevadas, com molduras contendo desenhos de representações eucarísticas talhadas a madeira com esmero.



Figura 2- Mobiliário em madeira nobre
Iluminação:

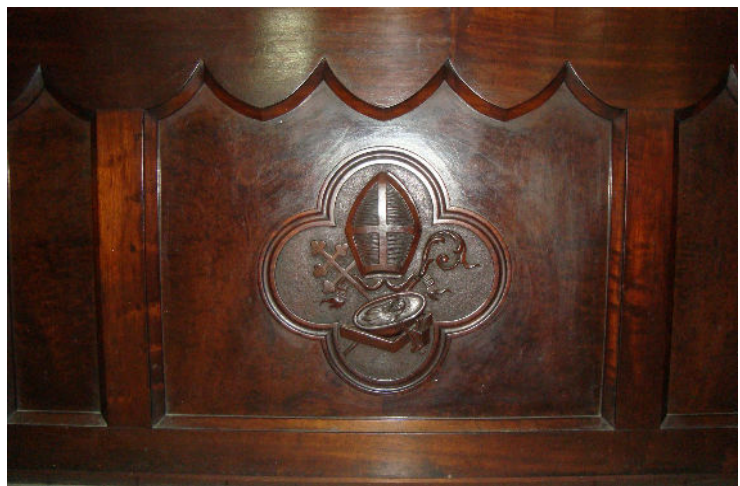


Figura 3- Detalhe em relevo

A construção tira partido da entrada de iluminação natural, através das aberturas das mansardas proporcionadas pela inclinação do telhado. Ao centro da igreja os lustres majestosos, de ferro com coloração de bronze e candelabro de cristais, demarcam a nave.



Figura 4- Detalhes da iluminação natural e lustres

Ornamentação e Adereços:

Os detalhes decorativos são caprichosamente trabalhados em madeira nobre, construindo cenas religiosas com entalhamento de imagens santas. O requinte preciso se mantém na curvatura das lajes dos corredores laterais, remetendo ao estilo neocolonial, acompanhando a curvatura da arcada que recebe uma guarnição em alvenaria, coroada com medalhões temáticos em forma de lóbulos, assemelhando-se a pequenas rosáceas, contando passagens bíblicas. Outrora o estilo se mistura ao Nórdico Europeu, com a presença marcante de arcos ogivais de configuração mais alargada na base, conforme pode ser visto no altar, na entrada principal e na entrada dos altares laterais, um deles, o Santíssimo, possui a portada decorada com uma delicada traceria, peça de ornamentação semelhante a uma treliça, a qual foi acrescida de entalhes da cruz e de pães em uma cesta compondo uma cena emblemática de um fato religioso.



Figura 5- Medalhões de madeira , no interior imagens com cenas religiosas em alto relevo

As imagens:

A igreja possui um conjunto de imagens de santos de significativa importância que são expostos em altares e pedestais.

O Nártex (vestíbulo):

Adentrando a porta principal de duas folhas, limpas de adornos ou almofadas, o visitante vislumbra uma segunda porta, esta sim ricamente elaborada, com um minucioso trabalho de entalhe na madeira, acrescida de belíssimos vitrais e guarnições com entalhes aprimorados, ladeada por bandeiras de vidro, funciona como divisória no dia-dia, sendo aberta em ocasiões especiais e cerimoniais. Encontra-se ainda duas portas laterais de uma folha também com vitrais e entalhes requintados que se conectam as naves colaterais.

O Altar Mor:

Com intuito de dar profundidade ao ambiente e dramaticidade, o imponente arco ogival do altar se afunila criando um nicho ao fundo, este recebe uma belíssima traceria, um verdadeiro rendilhado esculpido na madeira, trabalhada com esmero, acompanhando o desenho do arco, repetindo a forma ogival nos acabamentos da borda, coroando de forma graciosa o altar; os detalhes em madeira enaltecem com nobreza e requinte toda a igreja, porém esse elaborado ornamento é de maior destaque, na madeira é entalhado a cena eucarística, uma leitura bíblica, em que o artista toma cuidado com as expressões dos personagens, dando mais forma e sensibilidade a obra. A mesa ao centro também é decorada por entalhes de pães, peixes e vinho, suas extremidades são abaloadas e formosas. Com revestimentos claros o altar possui uma clareza sobressalente.



Figura 6- Altar principal

Fachadas e Entorno:

Fachadas:

A singela fachada, é praticamente limpa de adornos, exceto pela cimalha de alvenaria decorada ao estilo neocolonial que destaca o telhado de inclinação aguda de estilo Nórdico Europeu, há ainda uma pequena rosácea alinhada com a face interior da parede, revelando exteriormente toda a robusta espessura da empena; no ponto mais alto encontra-se o crucifixo. Um baldrame revestido de pedra circunda a edificação, que fica em um nível mais elevado em relação a rua, o revestimento de pedra contorna também a portada principal. o acesso acontece por duas escadas em degraus arqueados de pedra que se "irradiam" a partir da porta principal.

Uma torre sineira ou campanário locado na lateral esquerda ao fundo da edificação guarda o sino e é bordado por adornos em baixo relevo em formato de arcos, no cume encontra-se um galo dos ventos (tradicional cata-vento amplamente usado em torres sineiras que combina uma figura de Galo e uma Rosa dos Ventos simplificada).

Os contrafortes ficam destacados em ambas as fachadas laterais.



Figura 7- Fachada Principal

Paisagismo:

A vegetação do adro remete ao clima de jardim inglês, com pinheiros aos lados da fachada principal, árvores de sombreamento, espaços com bancos e gramados e algumas espécies floríferas, além de postes de iluminação com fuste de concreto e lâmpadas com aço pintado de verde; do lado esquerdo da igreja localiza-se a praça Japão e junto a

alameda ainda calçada com paralelepípedos de pedra encontra-se a continuidade do jardim dos inocentes, demarcado por uma sequência de palmeiras da espécie Rabo de Peixe (nome científico: *Caryota Mitis*) constituindo um cenário de calma em pleno centro da cidade de Volta Redonda.

Implantada em local elevado, a Igreja sempre se destacou na paisagem, tendo grande visibilidade em diversos pontos da Vila Santa Cecília, podendo ser avistada também do bairro Laranjal e do alto do bairro Bela Vista, sendo um importante cartão postal da cidade. O córrego Cachoeirinha, retificado, criava uma perspectiva interessante a partir do Jardim dos Inocentes com a Igreja ao fundo.



Figura 8- Jardim dos Inocentes na rua 31, ao fundo vista da Igreja Santa Cecília.

Edificações ao entorno:

O uso do solo no entorno predominante é o residencial, com casas inicialmente destinadas aos executivos da CSN.

Histórico:

De singela beleza, a Igreja Santa Cecília magnificamente localizada foi construída pela CSN em 1943, sua criação esteve intimamente ligada aos projetos de urbanização da então Vila operária. Numa área de 2.400m² com projeto inicial do arquiteto Antônio S. Pinto, com reforma e ampliação dos arquitetos Carlos Fest e Ricardo Tommasi, tornou-se um marcante cartão postal da nossa cidade. (Fonte: Caderno do Patrimônio Histórico de VR).



Figura 9- Fachada Lateral direita e as residências no entorno.

Proteção Legal:

Decreto n° 2.116 de 23/12/1985. Preservação de suas características arquitetônicas originais. Livro de Tombo Histórico - Registro: n°004

Estado de Conservação e Fatores de degradação:

A edificação principal apresenta-se em bom estado de conservação, com uso freqüente e manutenção dos ambientes originais de suas áreas internas e externas, sofrendo apenas pequenas alterações, como nas paredes internas o original sem revestimento, ou seja, alvenaria de tijolos aparente foi revestido e pintado na cor branca o que se mantém até os dias de hoje, os vãos de iluminação foram adornados com vitrais coloridos com cenas religiosas, o mobiliário em madeira nobre, original carecendo de manutenção. As fundações e elementos estruturais, principalmente o madeiramento do telhado totalmente aparente, se apresentam em bom estado e não se observam problemas de falta de manutenção. Não há indícios de patologias, estando as paredes de vedação, pisos, esquadrias, vitrais e o telhado, em ótimo estado.

A Igreja possui manutenção freqüente, apresentando bom estado de conservação, com o cuidado de preservar sua estrutura; porém a parte de madeiramento da igreja, como móveis, janelas e principalmente as portas, estão desgastadas; os vitrais existentes necessitam de uma lustração rotineira para transpor a claridade. Há acúmulo de fungos entre as telhas do tipo capa e canal do beiral, além disso, o jardim apresenta troncos de árvores cortadas que não foram retirados, ocasionando também a presença de fungos.

Intervenções:

Alguns fatores externos estão interferindo na paisagem contextual da igreja e na preservação de sua estética original, como: o corrimão da escada de acesso, que foi colocado para suprir a necessidade de locomoção dos usuários, porém possui um apelo formal moderno contrastando com o estilo Nórdico Europeu da construção; uma placa informativa obstrui a visibilidade de sua fachada, faixas informativas também estão sendo colocadas em sua grade; a lixeira pública também é um fator de interferência visual; as lamparinas originais dos postes que demarcam a entrada foram substituídas por refletores; a torre sineira ganhou um auto-falante em substituição ao sino e as aberturas foram fechadas com janelas de veneziana em aço.

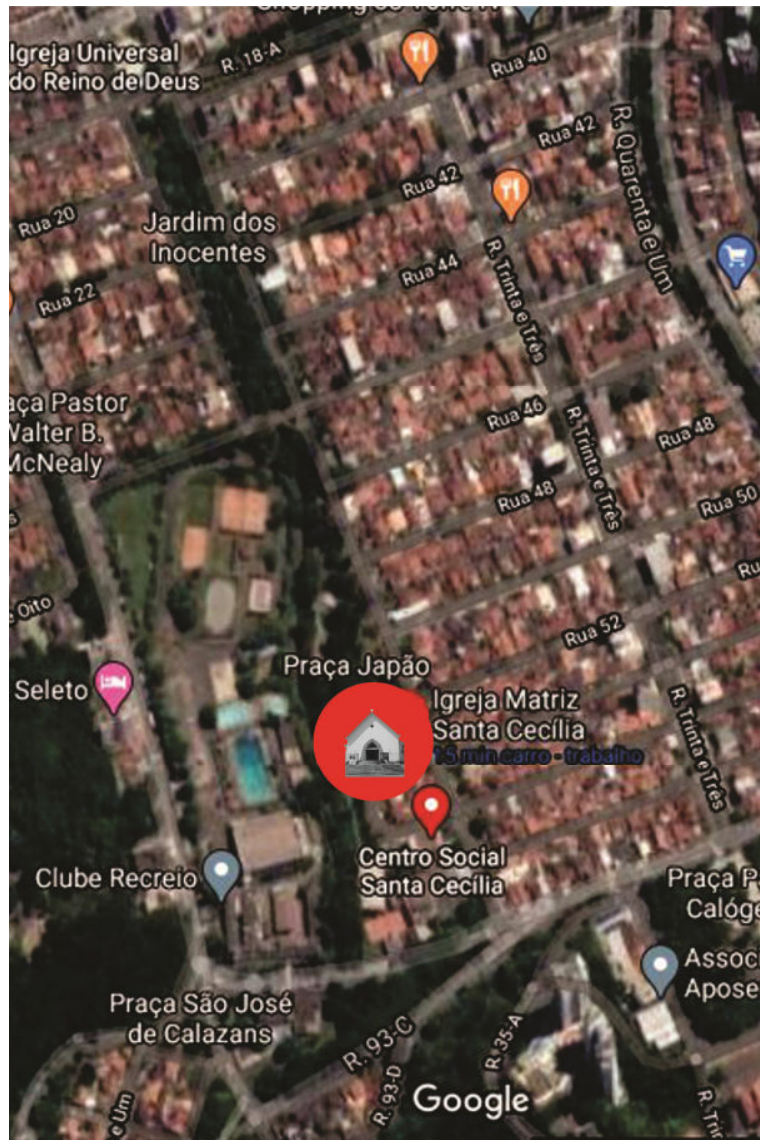
Em seu interior as modernas luminárias de polipropileno não são adequadas e se diferem dos lustres e pendentês instalados desde a sua criação. O altar lateral, Santíssimo, passou por uma recente reforma e recebeu pastilhas azuis como revestimento, contrastando grandemente com os materiais utilizados originalmente no restante da Igreja, recebeu ainda um rebaixo em gesso plano que não acompanha a forma arqueada do teto dos outros ambientes; a iluminação embutida também foge ao contexto arquitetônico original protegido pelo decreto nº 2.116.

Em sua última reforma foi trocado todo o telhado, porém, mantendo a mesma telha e o madeiramento original característico desta edificação; Na área anexa à igreja como a sala paroquial e outras salas observa-se mudanças em função do seu uso. Não interferindo no conjunto da edificação.

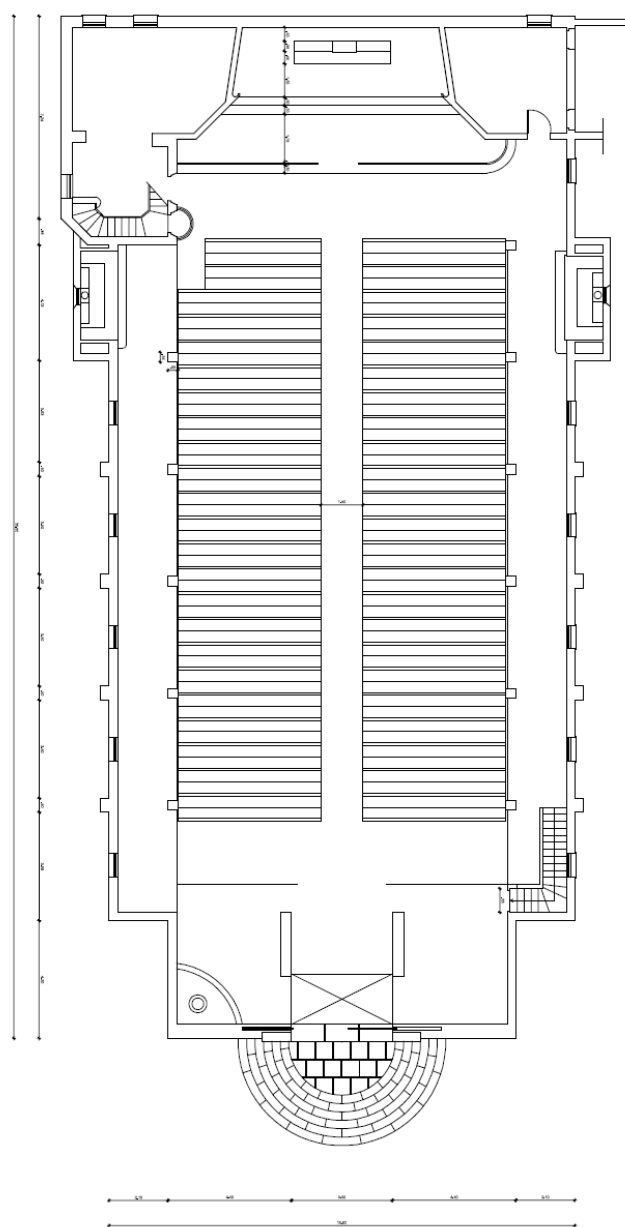


Figura 10- Igreja Santa Cecília e seu entorno

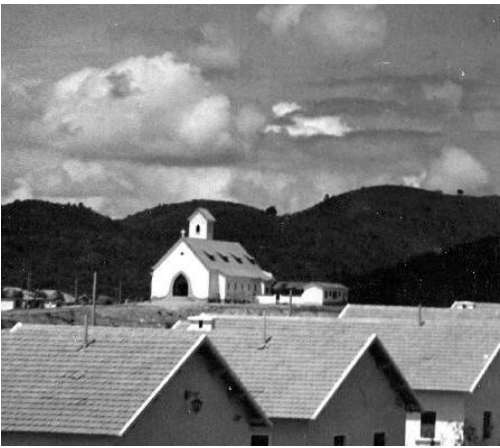
Localização:

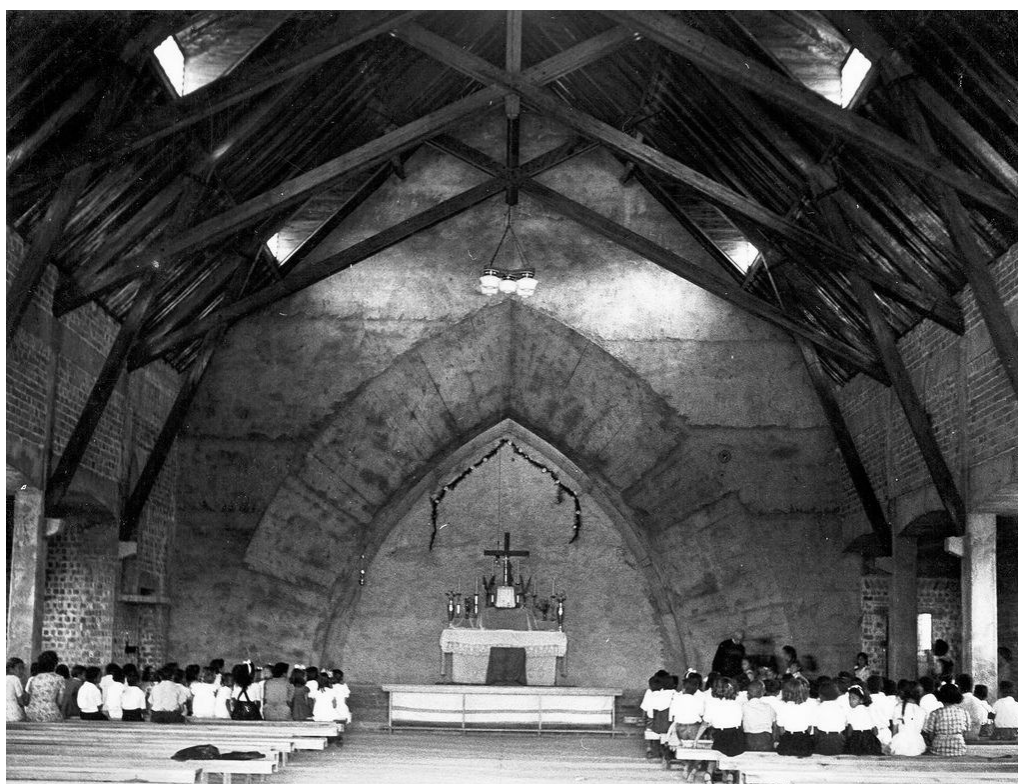


Planta Baixa:



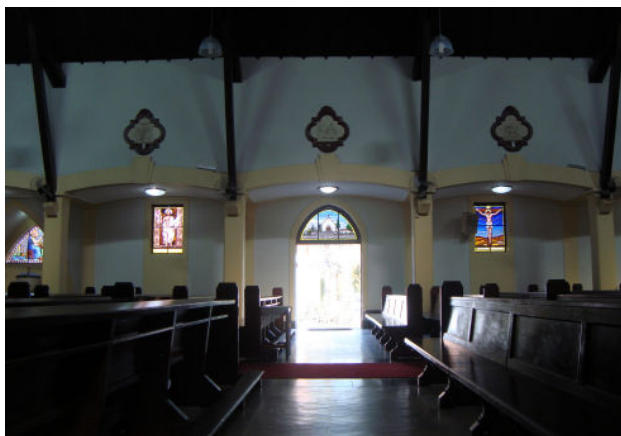
Arquivo de fotos histórias:



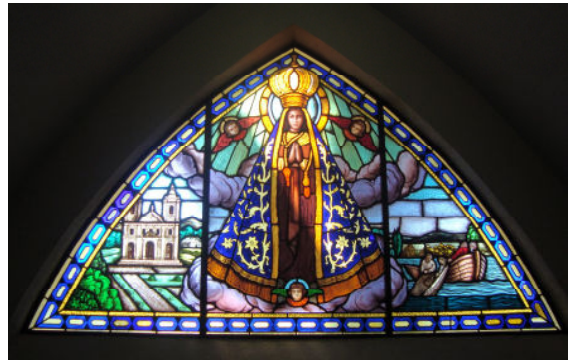
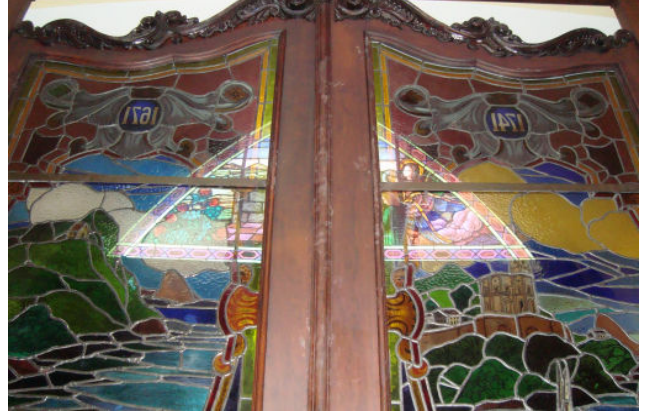


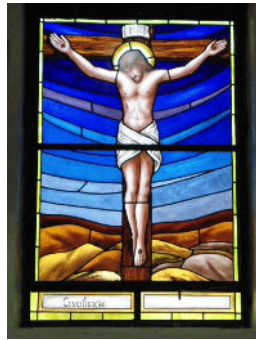
Levantamento Fotográfico:











Registros fotográficos feitos no dia 27/07/2012 entre 09:00 e 10:30 horas
Fotos: Fábio Costa

Referências:

Caderno do Patrimônio Histórico de Volta Redonda (Setembro/2009) – PMVR

PASTINA, José - Manual de Conservação dos Telhados, 1^a Edição - IPHAN

FERNANDES, Marlene – Volta Redonda: Imaginários, Memórias e Identidade

COSTA, Alkindar – Volta Redonda Ontem e Hoje, Edição Comemorativa, PMVR, 2004

BEDÊ, Waldyr - Volta Redonda na era Vargas.

DINIZ, Luciana Nemer - Os edifícios públicos de Glauco Oliveira na cidade projetada por Atílio Corrêa Lima

Acervo do fotógrafo Santo Ferreira, e arquivos IPPUVR.
Trabalho concluído em maio 2019.



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA
GABINETE DO PREFEITO

DECRETO Nº 2.116

EMENTA: Institui o tombamento da Igreja Santa
Cecília.

O Prefeito Municipal de Volta Redonda, no uso de suas atribuições le
gais

D E C R E T A:

Artigo 1º - Fica homologado o tombamento histórico-arquitetônico da Igreja Santa Cecília, para efeito de preservar suas características arquitetônicas originais.

Parágrafo Único - A homologação de que trata este artigo se prende à Resolução nº 004/85, de 27/novembro/85, do Conselho Municipal de Cultura, e é feita em caráter compulsório visto que o proprietário não se manifestou no prazo estabelecido pelo ofício nº 2.314/85.

Artigo 2º - Este Decreto entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Volta Redonda, 23 de dezembro de 1985 - 31º de Fundação da Cidade.

Benevenuto dos Santos Neto
Prefeito

Affonso José Soares
Secretário Municipal de Governo

Arnaldo Claro São Thiago Netto